

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM PEDIATRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM

AUTORES: LARISSA LEMOS GONÇALVES DO AMARAL

NOME DAS INSTITUIÇÕES: HOSPITAL VILA DA SERRA- INSTITUTO MATERNO INFANTIL

INTRODUÇÃO:

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e padrões repetitivos de comportamento. Trata-se de uma condição de alta prevalência na infância, com impacto clínico, social e familiar significativo. O diagnóstico precoce e o manejo multiprofissional são fundamentais para promover melhores desfechos.

OBJETIVO:

Revisar a literatura científica acerca do TEA em pediatria, com ênfase nos desafios diagnósticos, nas estratégias terapêuticas e nas contribuições da enfermagem na atenção integral

METODOLOGIA:

Revisão integrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “autismo”, “transtorno do espectro autista”, “pediatria” e “enfermagem”. Incluíram-se artigos publicados entre 2018 e 2024, em português e inglês, que contemplassem aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e o papel da enfermagem.

Palavras - Chave: Autismo; Transtorno do Espectro Autista; Pediatria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A prevalência do TEA tem aumentado significativamente, alcançando cerca de uma criança a cada 100. Os sinais iniciais envolvem atrasos na linguagem, pouco contato visual, dificuldades sociais e estereotipias. Intervenções precoces estão associadas a melhores resultados. O enfermeiro exerce papel essencial na triagem, no acompanhamento do desenvolvimento e no apoio às famílias. Contudo, persistem desafios como estigma, sobrecarga dos cuidadores e escassez de serviços especializados, que dificultam a integralidade do cuidado.

CONCLUSÃO:

O TEA é uma condição de grande relevância na saúde infantil e demanda abordagem multiprofissional e humanizada. A enfermagem desempenha papel central na identificação precoce, no encaminhamento e no apoio às famílias. Para garantir cuidado de qualidade, são essenciais educação permanente e políticas públicas que ampliem o acesso ao diagnóstico e às intervenções especializadas.

REFERÊNCIAS:

- ANDRÉ, T. G. et al. Strategies used by the nursing team in the care of autistic children and adolescents: An integrative review. *Pediatric Nursing Journal*, v. 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0882596325001101>. Acesso em: 27 set. 2025.
- MAHONEY, W. J. et al. Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorder. *Journal of Pediatric Nursing*, v. 58, p. 48-55, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33792139/>. Acesso em: 27 set. 2025.
- CAMINO-ALARCÓN, J.; ROBLES-BELLO, M. A.; VALENCIA-NARANJO, N.; SARHANI-ROBLES, A. A systematic review of treatment for children with autism spectrum disorder: The sensory processing and sensory integration approach. *Children*, v. 11, n. 10, p. 1222, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/11/10/1222>. Acesso em: 27 set. 2025.
- BETANCORT-AVERO, S. et al. Adapting pediatric emergency services for children with autism spectrum disorder: A phenomenological approach. *Children*, v. 12, n. 9, p. 1275, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/12/9/1275>. Acesso em: 27 set. 2025.